

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFPEL E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO DISCENTE

GIOVANA DA SILVA COLPO¹; FABIANE DE OLIVEIRA SCHELLIN²; LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ³, ANDRIZE RAMIRES COSTA⁴

¹*Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas –giovana.colpo@gmail.com*

²*Professora da rede Estadual de Educação do RS – fabianeschellin@gmail.com*

³*Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas - lfcveronez@gmail.com*

⁴*Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas - andrize.costa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi instituído pelo Governo Federal, no ano de 2007, através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC) para valorizar o exercício do magistério e aperfeiçoar a formação dos alunos dos cursos de graduação em licenciatura, tendo em vista a elevação da qualidade da educação básica. (UFPEL, 2018)

O Programa promove encontros semanais com o intuito de estimular a reflexão sobre estudos teóricos e discussões, sobre diferentes temas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem e formação de professores; organização da área, planejamento, estudos, registro e sistematização das ações. Como Programa de Ensino, o PIBID promove a participação dos discentes em atividades que enriqueçam e complementem sua formação, tanto nas reuniões e debates, quanto nos planejamentos e atuações nas escolas (UFPEL, 2013).

O objetivo do PIBID é inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem.

Assim temos como objetivo, a partir de um relato de experiência, demonstrar como as monitorias do PIBID Educação Física/UFPEL contribuem no processo de ação/reflexão da formação docente.

2. METODOLOGIA

Pretende-se por meio deste relato de experiência apresentar as vivências e experiências de uma aluna do 5º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física – no Colégio Tiradentes da Brigada Militar, da rede estadual de ensino da cidade de Pelotas/RS.

A atuação na escola iniciou-se em Abril de 2019, em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio (EM), onde o conteúdo ministrado foi Atletismo, por determinação da professora da turma. A turma é composta por 25 alunos e as aulas aconteceram nas quintas-feiras, no primeiro e segundo períodos da tarde, com duração de 50 minutos cada período. Os alunos tiveram contato com as diversas modalidades do conteúdo, tais como: salto em altura, arremesso de peso, corridas de velocidade, corridas de revezamento, etc. Foram trabalhados em aulas teóricas os aspectos históricos do Atletismo e as capacidades físicas solicitadas em tais práticas, de forma a mesclar ao conteúdo a anatomia humana.

A avaliação dos alunos foi feita por meio de prova teórica, abordando o conteúdo de capacidades físicas e também por meio de uma prova teórica/prática, onde os alunos deveriam ministrar uma atividade de Atletismo aos colegas de turma e responder a questões sobre o conteúdo que fora trabalhado nessa ação.

Além da participação nas monitorias, o grupo participa ativamente do planejamento, aulas, avaliações e demais rotinas escolares, onde a professora orientadora dá espaço para sugestões e valoriza o trabalho feito em conjunto. De acordo com DA CRUZ (2005) quando são oferecidas a um grupo oportunidades de atuar, as chances de erros serem cometidos são maiores, porém, falhas e erros são fontes de experiências vitais e necessárias, que oportunizam o crescimento e o progresso dos aprendizes.

Também são realizadas reuniões de grupo de estudo, onde são debatidas questões centrais relacionadas a educação como a BNCC e leituras e debates sobre artigos que tratam da prática pedagógica, onde todos os pensamentos estão diretamente voltados aos escolares. Ainda que pensando na formação docente, o futuro aluno deste é sempre o alvo central, de forma que, desde a graduação, seja cultivado o hábito de buscar aprimorar a forma de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a atuação na escola foi possível vivenciar de forma nítida, ainda que por um curto período de tempo, o dia-a-dia do docente, a organização escolar, as burocracias por trás de todo o processo de ensino-aprendizagem, a aplicação de parte da teoria e prática que é apresentada aos discentes durante a graduação e a necessidade da formação continuada. Dessa forma, adianta-se parte dos questionamentos do futuro docente enquanto ele está inserido em um ambiente onde pode tirar dúvidas e aprimorar sua prática (a Universidade), ao mesmo tempo em que lhe é apresentada, pouco a pouco, a realidade de sua futura atuação.

É no decorrer da carreira docente que se adquire experiência para o desenvolvimento e melhoria da prática pedagógica. Todavia, o impacto inicial da transição de estudante para profissional, dos conceitos acadêmicos para a aplicabilidade prática, de rotinas em grupo para o então trabalho individual acarreta determinados questionamentos. No entanto, foi observado em estudos que, ao ingressar na profissão, o docente assume responsabilidades profissionais cada vez maiores, para as quais muitas vezes não se sente preparado. (FOLLE et. al., 2009)

Acredita-se que atuar em um grupo onde a coordenadora demonstra contínuo interesse em aperfeiçoar sua atuação com cursos e especializações seja um bom exemplo aos graduandos. A oportunidade de ver de perto a atuação de uma professora que põe em prática tantos aspectos positivos incentiva a discente.

A coordenadora do grupo divide abertamente com os pibidianos os acontecimentos, anseios, dificuldades e vitórias de sua prática, sejam com seus alunos ou com a equipe diretiva, de modo que se torna possível enxergar partes de muitos dos processos que permeiam a prática docente.

Ao participar do programa foi possível observar as variadas formas de avaliação dos alunos, como se dá o processo de organização dos conteúdos e planejamento do período letivo, bem como das aulas ministradas, além de algumas dificuldades de se trabalhar com a Educação Física (EF) dentro da escola, como por exemplo, o tempo de prática exíguo.

No estudo de SCALABRIN; MOLINARI (2013) que trata da importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas, as autoras afirmam: a realização da prática em sala de aula se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou seguir e inicia-se um processo de compreensão daquilo que tem estudado, fazendo relação com o cotidiano do seu trabalho. Ainda que o PIBID não se configure como estágio e sim como monitoria, onde o discente não assume completamente uma turma, as experiências podem ser consideradas muito semelhantes.

Segundo as mesmas autoras, além disso, o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência, pois na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia. Na efetiva atuação em sala de aula o discente tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram apresentados na teoria.

Um ponto extremamente positivo e que com certeza facilitou muito a atuação foi a gama de materiais disponíveis para a prática esportiva. A escola conta com bolas de inúmeros esportes, materiais para a prática de atletismo, trampolins, rede de vôlei, arcos, cordas, fitas para a prática de ginástica, entre muitos outros materiais para oportunizar aos alunos uma ampla formação esportiva.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, oportunidades como as do PIBID mostram-se essenciais à formação do futuro docente, uma vez que o insere em uma experiência de ensino-aprendizagem fundamental para sua futura atuação, tanto para ele quanto para seus alunos. Além disso, a vivência proporcionou à aluna um maior aporte de experiências no contexto escolar, que se mostra totalmente diferente do acadêmico.

Ainda que a maior parte do bom aproveitamento do Programa dependa do interesse e atuação dos discentes, há a consciência de que a experiência foi significativamente tão enriquecedora à formação da discente pelas condições gerais da escola, receptividade de toda a equipe com os pibidianos e pelo empenho de sua supervisora. Atuar em uma escola com boa estrutura, espaço e materiais adequados à prática e alunos que demonstram interesse com certeza facilitou muito a atuação no Programa e tornou o caminho mais fácil e enriquecedor.

Os 14 meses de participação no PIBID evidenciaram situações que apresentam possíveis respostas aos tantos questionamentos sobre o futuro que surgem durante a caminhada acadêmica, oportunizando a vivência e a reflexão dessas experiências durante o processo de formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOLLE, A., OLIVEIRA G. F., BOSCATTO J. D., NASCIMENTO J. V. Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas. **Movimento** [em linha]. v.15 n.1, p.25-49, 2009. [data de Consulta 4 de Setembro de 2019]. ISSN: 0104-754X. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315234003>

SCALABRIN I. C., MOLINARI A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, Araras, v.7 n.1, 2013.

DA CRUZ R. B., **A influência da liderança na motivação dentro do contexto organizacional**. 30 de julho de 2005. Monografia – Universidade Cândido Mendes – RJ.

UFPEL. **Projeto Institucional PIBID**. Portal UFPel, Pelotas, 2013. Acessado em 04 set. 2019. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2012/04/PROJETO-INSTITUCIONAL-PIBID-UFPEL.pdf?file=2012/04/PROJETO-INSTITUCIONAL-PIBID-UFPEL.pdf>